

'PÁGINA VIRADA'

Lula e Forças Armadas concordam em punir militares que participaram de atos golpistas



Pacificação. Em encontro articulado por Múcio, ministro da Defesa, com comandantes da Marinha, Exército e Aeronáutica, Lula fez acenos a militares em tentativa de superar esgarçamento da relação após atos golpistas do último dia 8

ALICE CRAVO E JENIFFER GULARTE coluna@oglobo.com.br

Na reunião marcada para apaziguar os ânimos entre o Palácio do Planalto e a caserna, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os comandantes das Forças Armadas chegaram ao entendimento de que os militares que participaram dos atos golpistas do último dia 8 devem ser punidos. Na saída, o ministro da Defesa, José Múcio, afirmou que o objetivo era "virar a página". Em um aceno aos militares, Lula incumbiu o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, de coordenar um programa de revitalização da indústria da Defesa no Brasil.

O encontro, ontem, também serviu para baixar a temperatura da fritura ao ministro da Defesa, José Múcio, criticado nos bastidores por não ter adotado medidas energéticas contra os acampamentos bolsonaristas montados em frente a quartéis do Exército em diversos pontos do país.

A conversa no Palácio do Planalto, na manhã de ontem, durou duas horas e meia. Além de Lula, Múcio, Alckmin e comandantes, estavam presentes o presidente da Fe-

deração das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Josué Gomes; e o economista Luciano Coutinho, ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Ao fim, coube ao ministro da Defesa se pronunciar sobre o que foi tratado.

— Os militares estão cientes e concordam que vamos tomar as providências — afirmou Múcio sobre as punições. Após o mal-estar criado por Lula expor sua desconfiança com a caserna, o ministro isentou o comando das Forças Armadas de participação nos ataques promovidos por bolsonaristas radicais às sedes dos três Poderes:

— Entendo que não houve envolvimento direto das Forças Armadas. Agora, se algum elemento, individualmente, teve a sua participação, ele vai responder como cidadão.

Até agora, foram identificadas entre os participantes das invasões cinco militares que têm ou já tiveram vínculo com as Forças Armadas: três integrantes do Exército, um oficial da Marinha e um ex-cabo da Aeronáutica, que deixou a corporação em meados de 2022.

De acordo com Múcio, não se falou na reunião de ontem sobre detalhes dos atos do dia 8, tampouco a respeito das crí-

RELAÇÃO DE DESCONFIANÇA NO INÍCIO DO GOVERNO

Pisando em ovos
Incomodado com a presença maciça de militares no governo, Lula iniciou a gestão em meio a desconfianças, devido ao alinhamento da categoria ao bolsonarismo.

'Portas abertas'
A situação se agravou com os atos golpistas. Lula disse que as portas do Planalto "foram abertas".

"Os militares estão cientes e concordam que vamos tomar as providências"

José Múcio, ministro da Defesa, sobre consenso entre governo Lula e comandantes das Forças Armadas a respeito de punições a militares presentes nos atos

"Tem que respeitar o resultado da urna"

Tomás Miguel Ribeiro Paiva, comandante militar do Sudeste, em discurso na quarta-feira

Aeronáutica. Todos voltaram ao Planalto ontem.

O aceno de Lula com investimentos em projetos na área da Defesa ensejou a participação na agenda de Josué Gomes, por presidir a entidade que representa o setor industrial de São Paulo, o maior do país. Uma assembleia de representantes de sindicatos da Fiesp, que não foi reconhecida por Gomes, votou por sua destituição na segunda-feira.

"INSTITUIÇÃO DE ESTADO"

Outra sinalização de convergência partiu do Exército, na quarta-feira. O comandante militar do Sudeste, Tomás Miguel Miné Ribeiro Paiva, pediu à tropa respeito aos resultados das urnas e chamou os últimos atos no país de "terremoto político". A declaração foi dada no Quartel-General Integrado, em São Paulo, durante um evento que homenageava os militares mortos no terremoto no Haiti.

— Também é o regime do povo. Alternância de poder. É o voto, e quando a gente vota, tem que respeitar o resultado da urna. Não interessa. Tem que respeitar — afirmou durante o discurso, divulgado no canal oficial do Comando Militar do Sudeste no Youtube.

Na sequência, ele citou o papel que cabe às "instituições

do Estado", como o Exército:

— É essa a convicção que a gente tem: quer, mesmo que a gente não goste. Nem sempre a gente gosta, nem sempre é o que a gente quer. Não interessa. Esse é o papel da instituição de Estado, da instituição que respeita os valores da pátria. Somos Estado.

Outra frente de pacificação foi aberta por ex-ministros da Defesa. Nomes como Aldo Rebelo, Nelson Jobim, Raul Jungmann e o general da reserva Fernando Azevedo e Silva estão marcando um almoço com Múcio. A articulação, revelada pela colunista Bela Megale, tem por objetivo repavimentar pontes entre Lula e os militares.

A construção de um ambiente harmônico é considerada fundamental para o futuro de Múcio no governo. No auge da tensão, aliados de Lula apostavam na queda do ministro. Frisavam que, durante seu discurso de posse, Múcio classificou os acampamentos bolsonaristas de "manifestações democráticas". Sustentavam ainda que ele deveria ter tomado atitudes para desmobilizar as baracas montadas em frente ao QG do Exército em Brasília, de onde partiu a maioria dos extremistas que depredaram as sedes dos três Poderes.

PRESEÇA NOS ATAQUES DO DIA 8



Ridauto Lúcio Fernandes
O general Ridauto Lúcio Fernandes, que atuou como diretor de Logística do Ministério da Saúde na gestão do também general Eduardo Pazuello, foi identificado em

imagens em que exibia sua camisa do Brasil durante o ataque à Praça dos Três Poderes. Em outro momento, ele até reclamou de policiais militares que utilizaram spray de pimenta para tentar conter a barbárie que estava em curso.



Adriano Camargo Testoni
O coronel Adriano Camargo Testoni participou dos atos golpistas e divulgou um vídeo em que ofendia oficiais do Exército, Força que também pertence: "Bando de generais

filhas da puta. Covardes. Esse nosso Exército é uma merda". Após o episódio, foi aberto um procedimento interno de investigação, e ele foi indiciado. Formado na Academia Militar das Agulhas Negras, Testoni atualmente trabalha no Hospital das Forças Armadas.



José Paulo Fagundes Brandão
O subtenente reformado José Paulo Fagundes Brandão chegou a ser preso pela invasão às sedes dos três Poderes, segundo a Secretaria de Administração Penitenciária do

Distrito Federal. Em um perfil nas redes sociais, ele se apresenta como representante comercial de uma empresa que vende suplementos alimentares e demonstra apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro, derrotado em sua tentativa de reeleição.



Vilmar José Fortuna
O capitão-de-mar-e-guerra reformado Vilmar José Fortuna foi identificado ao publicar uma foto em frente ao Congresso invadido pelos extremistas. Em função da parti-

cipação nos atos golpistas, ele foi dispensado de uma função comissionada que ocupava há uma década no Ministério da Defesa. Em novembro de 2022, segundo o Portal da Transparência, ele recebeu R\$ 34,4 mil de remuneração.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Página:** 4